

# A Produção do Discurso dos Meninos(As) em Situação de Rua: A Escuta Analítica como Instrumento de Análise

## Autores

---

claudio Roberto Alexandre

## Orientador

---

Mauricio Lourencao Garcia

## 1. Introdução

---

Através da observação de atividades realizadas em alguns projetos sócio-educativos do município de Piracicaba, que atendem crianças e adolescentes em situação de rua, pudemos observar o baixo envolvimento destes para com as atividades propostas e no diálogo com os técnicos e educadores. Também se observou uma volta à situação de rua por boa parte das crianças e adolescentes atendidos ou assistidos pelos projetos. Assim, levantamos as seguintes questões: seria este “aparente desinteresse” um sintoma (significante) ou manifestação resistencial cuja linguagem pode ser decifrada pela escuta analítica desvelando os sentidos implícitos nessa resistência. Qual a oferta subjetiva que a rua oferece que os programas sociais para a criança e o adolescente não conseguem oferecer? O que ocorre no núcleo familiar que acaba por fazer essas crianças e adolescentes a se deslocar para as ruas?

A partir de Freud, impõe-se à humanidade um modo de pensar a subjetividade não mais identificada com a razão e a consciência, mas uma subjetividade dividida, onde o sujeito é o efeito de um conflito que o constitui. Antes de a psicanálise questionar a supremacia da razão, era a partir desta que se estabelecia o conceito de normalidade dada pela ótica racionalista-positivista.

Freud aprimorando seus estudos através da prática clínica traz à tona o conceito mestre de toda a psicanálise freudiana e pós-freudiana: trata-se do conceito de inconsciente. "O inconsciente é a verdadeira realidade psíquica, (...) e é tão incompletamente apresentado pelos dados da consciência quanto o é o mundo externo pelas comunicações de nossos órgãos sensoriais" (FREUD, 1900, p. s/n). Freud descreve que a atividade mental é processo de um aparelho psíquico que se constitui em duas instâncias (inconsciente/pré-consciente-consciente) definindo, assim, a primeira tópica do aparelho mental do pensamento freudiano, "Freud concebeu a relação entre o desejo e a sua representação inconsciente, assim como entre a representação inconsciente e a palavra" (KEHL, 2002, p. 113).

No desenvolvimento do seu pensamento Freud foi, também, um pensador da sociedade e não apenas do psiquismo. Teceu compreensão sobre a sociedade e a cultura, demonstrando a importância destas na construção da subjetividade. De acordo com Roudinesco (2003, p.75) "Freud reuniu os pólos indispensáveis à própria fundação da psicanálise: a doutrina e a clínica, a teoria e a prática, a metapsicologia e a psicologia, o estudo da civilização e do tratamento".

Destacamos, em *Totem e tabu* (1913), a definição dada por Freud sobre a constituição da lei do incesto (relacionada à função materna) e do parricídio (relacionado à função paterna) que se configuram como princípios reguladores do Complexo de Édipo e, concomitantemente da subjetividade e da vida em sociedade. A partir destes princípios reguladores o sujeito vai deslocar o desejo para outras relações de

objeto (mundo externo/realidade externa) e de relações sociais fora do contexto triangular parentais, constituindo, assim, uma dinâmica de relações inter e intrasubjetiva. Ou seja, o desejo que antes era dirigido para os personagens e ambiente do núcleo familiar será deslocado para outros núcleos relacionais e de relações produtoras de sentido.

Jacques Lacan a partir da releitura de Freud, mostra a importância da linguagem na constituição do sujeito e compreende a constituição do aparelho psíquico, como também, o seu funcionamento, a partir do registro de instâncias psíquicas. "Lacan propôs três registros para o estudo da experiência humana, na seqüência daqueles propostos por Freud, o Id, o Ego e o Superego, a saber: o real, o simbólico e o Imaginário" (FORBES, 2005, p. 9).

Apesar da distinção conceitual entre Freud e Lacan o princípio estrutural, funcional e dinâmico do aparelho psíquico tem o mesmo sentido: a lógica do inconsciente. Lógica que é regida pelas pulsões que são representadas no aparelho psíquico pelos significantes.

Segundo Garcia-Roza (1994), Lacan ampliou o aparato conceitual da psicanálise inserindo conceitos da Lingüística de Saussure e do Estruturalismo de Lévi-Strauss, o que levou Lacan a definir que "o inconsciente é estruturado como uma linguagem", sendo esta definição marco referencial da sua obra.

Lacan articula uma inversão na ordem do signo saussuriano destacando a supremacia do significante sobre o significado (Cf. SHAFFER, 2002), sendo o significante a imagem acústica e o significado, outro significante, é o conceito (palavra). Assim, o significante lacaniano, surge como inscrição e expressão psíquica (representante psíquico da pulsão), sendo mobilizado tanto na instância inconsciente como no pré-consciente/consciente. É operacionalizado tanto como inscrição no inconsciente pelo recalque, como também, tem a sua expressão no pré-consciente/consciente pela ação do recalque. "Ocorre que o pré-consciente é o sistema no qual as palavras se inscrevem, não como coisas (como no inconsciente), mas como significantes (registros de imagens auditivas provindas da relação dos sujeitos com os outros)" (KEHL, 2002, p. 121).

São as representações de coisas que dão configuração ao desejo que se expressa tanto nos sonhos como no desejo via (re)apresentação no pré-consciente/consciente. Ou seja, a instância pré-consciente/consciente também opera via representações psíquicas, onde o pré-consciente se apresenta pela representação palavras (significantes) que "abarcam diferentes aspectos da palavra, como sua imagem acústica ao ser pronunciada, sua imagem gráfica ou sua imagem gestual da escrita" (NASIO, 1999, p.24). Já no consciente se (re)apresenta o significante com a dupla inscrição dada pela representação coisa e a representação palavra

## 2. Objetivos

---

Propusemos a escuta do discurso das crianças e adolescentes em situação de rua como proposta analítica-investigativa, desvelando os significantes implícitos para construir um campo de compreensão das causas possíveis que acabam por levar estas personagens à situação de rua.

Essa compreensão deu base para um entendimento que pode contribuir para rever as políticas públicas através dos projetos sócio-educativos.

## 3. Desenvolvimento

---

Os sujeitos da pesquisa são crianças, adolescentes e jovens em situação de rua (vulnerabilidade social) no município de Piracicaba, sendo estes assistidos, ou que já foram assistidos, por programas sociais do

município. Especificamente, desenvolvemos o trabalho no projeto social COMMAR (Centro de Orientação a Meninos e Meninas em situação de Rua), que tem o apoio da Secretaria do Desenvolvimento Social de Piracicaba.

A proposta inicial do projeto COMMAR é de contato com esta população infanto-juvenil, através do trabalho dos educadores sociais, para levantar os motivos deles estarem nas ruas e através deste levantamento propiciar atendimento as crianças e adolescentes (encaminhando a projetos sociais, escola, clinica de desintoxicação) e ao grupo familiar através da ação dos técnicos do projeto (assistência social, psicologia) para encaminhamentos a programas sociais.

A escuta das falas/discursos dos participantes da pesquisa se deu através de entrevista aberta em local definido entre pesquisador e entrevistado. Neste momento foi solicitado ao entrevistado, que falasse livremente da sua história de vida, do seu presente sem assunto definido. Como pesquisador procuramos interferir o mínimo possível no modo como os participantes relatavam suas histórias.

A participação de cada um dos sujeitos na pesquisa se deu pelo seu livre consentimento após relatarmos a finalidade do trabalho, via compreensão da finalidade da pesquisa, do sigilo da identidade e da preservação da integridade física e moral, sendo a autorização assinada pelos entrevistados (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE). A pesquisa teve cinco participantes, sendo uma criança (10 anos), dois adolescentes (14 e 17 anos) e dois jovens (18 e 19 anos). Estes participantes da pesquisa tem em comum se encontrarem em situação de rua (vulnerabilidade social).

#### **4. Resultados**

---

Despidos de um olhar estigmatizante e baseados nas premissas da teoria psicanalítica pudemos compreender a rua como o espaço de produção desejante, portanto de constituição do sujeito.

Assim, o propósito desta pesquisa foi ir de encontro ao sujeito que faz da situação de rua um espaço de produção subjetiva. Portanto, a rua não se torna apenas um espaço de circulação das pessoas no seu trânsito cotidiano, mas nas ruas há também a circulação do desejo. Nosso propósito não foi propor um ação terapêutica nas/das ruas, mas escutar o(s) sujeito(s) do desejo que se fez (fizeram) presente(s) nas histórias que escutamos de cada um dos participantes.

O acolhimento das histórias produzidas a partir das falas dos participantes da pesquisa e através do referencial teórico dado pela psicanálise, permitiu-nos a elaboração de um campo de compreensão distinto daquele que via o baixo envolvimento dessas crianças e adolescentes aos projetos sociais como uma característica inerente ao próprio sujeito e às condições em que se encontram.

A partir da análise dos discursos, podemos compreender a rua não mais apenas como um via pública, mas também, como uma via da produção desejante. Sendo assim, a rua torna-se produtora de significantes que dão sentidos à existência do sujeito. Este espaço da via do desejo acolhe e supre a demanda do sujeito perante as suas necessidades materiais, afetivas e simbólicas exercendo, deste modo, a função materna. Portanto, a rua apresenta ao sujeito em vulnerabilidade social, seu primeiro outro: o outro materno.

No abrigo das ruas o sujeito também se depara com a questão da lei, melhor dizendo, há a produção de regras e limites o que contraria a crença de que os sujeitos que fazem da rua o seu espaço do viver, não obedecem ou são avessos a regras, associando essa desobediência a uma falha na sua socialização. Por exemplo: nas ruas vivendo em grupos, o grupo assume esta função.

Nas ruas há, também, as representações simbólicas e imaginárias que podem exercer a função paterna, como exemplo, a representação repressora da FEBEM e do Centro de Detenção Provisória para os

adolescentes que vivem nas ruas de Piracicaba. Vale frisar que também há representação simbólica de projetos sociais e instituições que tem uma representação positiva, que faz com que o sujeito, prive sua ação desejante deslocando para uma outra ação que é aceita e reconhecida nestes locais.

A rua aparece como local de visibilidade (o olhar do outro) e de reconhecimento para o sujeito (o discurso do outro produzindo identidade), deste modo, torna-se espaço das relações interpessoais e das identificações positivas ou negativas. Sendo assim, a rua surge como espaço do laço social produzindo subjetividade.

Com o desenvolvimento da pesquisa e na sua conclusão chegamos a uma compreensão de que a resistência manifesta é produzida pela ideologia dos projetos sociais pelos quais os sujeitos da pesquisa passaram. Ou seja, embora o discurso manifesto desses projetos seja o da “inclusão social”, os projetos acabam por promover a “exclusão”, na medida que não acolhem esses sujeitos, seja nas necessidades materiais, seja nas necessidades subjetivas.

Como relatado pelos sujeitos da pesquisa, os projetos sociais produziram sentidos tanto num reconhecimento positivo, mas infelizmente outros tantos negativos. O discurso político, dado pela administração municipal que desativou a Casa de Passagem, reforçou o viver pelas ruas ao excluí-los deste espaço. Ou seja, este outro institucional (Casa de Passagem / Administração pública municipal) reforçou o discurso capitalista: re-produziu a exclusão.

A rua acaba sendo um espaço de reconhecimento para essas crianças e adolescentes. Reconhecimento que vai de encontro ao desconhecimento produzido pela nossa sociedade excludente que pouco reconhece os direitos dos excluídos, inculcando nestes a culpa da situação vivida por eles. Assim, a rua passa a ser o espaço em que há a busca da sobrevivência material, mas também, do reconhecimento enquanto sujeito.

## 5. Considerações Finais

---

Pensamos que assim como a rua torna-se um espaço de acolhimento e produção do desejo do sujeito em situação de rua, os projetos sociais que visam trabalhar com esta população em vulnerabilidade social podem se tornar, também, este espaço de acolhimento do sujeito e de produção do desejo.

Vimos que nas ruas o sujeito em vulnerabilidade social se faz ativo é produtor da sua história dentro das possibilidades que o viver nas ruas proporciona. Assim, por mais que o nosso olhar se impressione ou se choque com as condições vividas e pelas ações produzidas por estes, a rua torna-se um espaço em que eles são autores da sua existência.

Cabe aos projetos sociais acolherem os sujeitos em situação de rua como sendo estes autores de novas possibilidades que os projetos sociais podem por seu intermédio proporcionar. Ou seja, assim como as ruas, os projetos sociais podem assumir as funções que as ruas até então tem assumido: ser uma via de produção desejante para sujeito. Portanto os projetos sociais podem e devem ir muito além do espaço onde esteja o sujeito, deve ser um espaço de constituição de si e de valorização do sujeito.

## Referências Bibliográficas

---

FORBES, Jorge. Jacques Marie Émile Lacan: O analista do futuro. **Revista Memória da Psicanálise**, São Paulo, nº 4, p. 6-13, 2005.

FREUD, Sigmund. (1900) **A interpretação dos sonhos, v. IV-V**. in: Obras Completas Edição Eletrônica Brasileira: Imago, versão 2.0, 2003.

. (1913) **Totem e tabu**, v. XIII. *Op. cit.*

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o inconsciente**. 9 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

KEHL, Maria Rita. **Sobre Ética e Psicanálise**. São Paulo, Companhia das Letras, 2002.

NASIO, Juan-David. **O prazer de ler Freud**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

ROUDINESCO, Elisabeth. **A família em desordem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SCHÄFER, Margareth; NASCIMENTO, Valdir do; BARBISAN, Leci Borges (orgs). **Aventuras do sentido – psicanálise e lingüística**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.